

BRASIL É O QUARTO PAÍS EM QUE **ENERGIA EÓLICA** MAIS CRESCE NO MUNDO



O BRASIL JÁ ESTÁ NA LISTA DE MAIORES
PRODUTORES DE ENERGIA EÓLICA DO MUNDO

A estimativa é de que a capacidade instalada eólica chegue a 24 mil megawatts. Desse total, 21 mil deverão ser gerados no Nordeste.

ENERGIA EÓLICA EM NÚMEROS

NAÇÕES QUE REALIZARAM UM AVANÇO SUPERIOR AO BRASIL EM 2014

CHINA

23.149 megawatts

ALEMANHA

6.184 megawatts

ESTADOS UNIDOS

4.854 megawatts

O BRASIL JÁ CONTRATOU CERCA DE 16,6 MIL MW DE ENERGIA EÓLICA EM LEILÕES

O levantamento “Energia Eólica no Brasil e Mundo”, do Ministério de Minas e Energia, aponta que o país foi o quarto colocado no ranking mundial de expansão de potência eólica em 2014.

As nações que realizaram um avanço superior ao Brasil em 2014 foram a China (23.149 megawatts), Alemanha (6.184 megawatts) e Estados Unidos (4.854 megawatts). No mesmo período, o Brasil teve uma expansão de potência instalada de 2.686 megawatts (MW).

O Brasil já contratou cerca de 16,6 mil MW de energia eólica em leilões, sendo que aproximadamente 1,4 mil MW foram assegurados por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (PROINFA). Do total contratado, 7,8 mil MW já estão em operação. O total contratado equivale à energia gerada pela usina hidrelétrica de Itaipu.

A estimativa do governo, presente no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2024), é de que a capacidade instalada eólica do Brasil chegue a algo em torno de 24 mil MW. Desse total, 21 mil MW deverão ser gerados na região Nordeste, o que vai representar 45% do total produzido na região.

VANTAGENS

Uma das grandes vantagens da matriz energética brasileira é a disponibilidade de várias fontes limpas e renováveis para ge-

ração de energia elétrica. Diversos outros países não possuem recursos naturais e precisam recorrer a termelétricas para garantir o suprimento. O avanço do setor eólico, segundo especialistas, vai representar uma energia complementar interessante para o Brasil, que hoje tem sua base de geração de energia no sistema hidráulico.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) Maurício Tolmasquim, afirma que há um casamento das condições eólicas e hidrelétricas no Brasil. O período de seca no Nordeste, onde se encontram aproximadamente 80% dos parques eólicos, coincide com o período chuvoso nas regiões Sul e Sudeste, onde estão os principais reservatórios de usinas hidrelétricas.

“Quando tem vento, você pode estocar água no reservatório. Quando tem menos vento, usa aquela água estocada para gerar energia elétrica. Nos países europeus, por exemplo, quando não tem vento, tem de ligar uma termelétrica. Aqui nós temos duas fontes limpas, e uma complementa a outra. O Brasil realmente é um país afortunado, por ter fontes renováveis que se complementam entre si”, explica Tolmasquim.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Segundo o presidente da EPE, a tecnologia de geração eólica deu um grande salto nos

últimos anos. “Os aerogeradores, que antigamente eram de 50 metros de altura, hoje têm mais de 120 metros. Você aumentou muito o tamanho da pá, aumentou a potência de cada um deles”, afirma.

Os parques geradores maiores permitem acelerar a produção de energia eólica, devido a uma característica dos ventos brasileiros: eles são mais constantes que em outros países. “Tudo isso faz com que você tenha hoje, na energia eólica, uma das fontes mais competitivas do Brasil, depois da hidrelétrica”, destaca Tolmasquim.

A presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), Elbia Gannoum, diz que a tecnologia atual de geração de eletricidade a partir dos ventos é recente e que ainda há uma margem de crescimento. “Houve um grande salto tecnológico nos últimos cinco ou seis anos e, por isso, o custo de produção se tornou mais competitivo”, avalia.

O maior potencial de expansão atualmente se encontra no interior do Nordeste, especialmente no semiárido brasileiro. Mas o Brasil começa a sinalizar uma possível oportunidade também para a microgeração.

Depois de promover ajustes na regulação da chamada geração distribuída (aquela em que os consumidores podem produzir eletricidade nas próprias residências), o País abriu as por-

tas para a produção individual eólica e solar.

“Os microaerogeradores podem ser instalados em grandes centros, nas residências, desde que tenham ventos superiores a dois metros por segundo. Isso temos praticamente em todo o

NORDESTE

Hoje o maior potencial, mas é preciso incentivar a microgeração

O MAIOR POTENCIAL DE EXPANSÃO ATUALMENTE SE ENCONTRA NO INTERIOR DO NORDESTE, ESPECIALMENTE NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.

O avanço do setor eólico vai representar uma energia complementar interessante para o Brasil, que hoje tem sua base de geração de energia no sistema hidráulico

País”, destaca Elbia. O maior entrave é o custo para investimento inicial, que só permite um retorno após alguns anos. ■

Fonte: Portal Brasil, com informações da EPE e ABEEólica